

# **BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: proposta metodológica de transferência de acervo bibliográfico**

**Eliane Monteiro de Santana Dias** (Fiocruz) - edias323@gmail.com

**Jeorgina Gentil Rodrigues** (Fiocruz) - jeorginarodrigues@hotmail.com

## **Resumo:**

*Este estudo tem como objetivo desenvolver uma metodologia para subsidiar a transferência do acervo da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS) das atuais instalações no prédio da Expansão da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para o prédio especialmente construído para abrigar os acervos arquivísticos e bibliográficos, o Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS) da Casa de Oswaldo Cruz (COC), localizado no campus de Manguinhos da Fiocruz, garantir a integridade física do acervo com vista à sua preservação e nortear a equipe na execução de suas tarefas. O planejamento da mudança será elaborado utilizando os parâmetros da ferramenta de Gerenciamento de Riscos caracterizado por ser o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos e materiais, no sentido de minimizar as ameaças e incertezas que podem ocorrer durante o período da mudança. Todo o processo de planejamento e execução da mudança será documentado no estudo proposto. Para que essa memória não se perca se faz necessário o registro dessas informações. Ao final do processo será elaborado um documento relatando a experiência da mudança, comparando o Plano de Transferência do Acervo Bibliográfico da BHCS com o que foi executado.*

**Palavras-chave:** *Transferência de acervo. Gerenciamento de Riscos. Preservação.*

**Eixo temático:** *Eixo 9: Bibliotecas, Preservação e Memória.(Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade, preservação e baixo recursos; Democratização, acesso e preservação de acervos patrimoniais).*

## **Introdução**

Criada em 1991, a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS), vinculada a Vice Direção de Informação e Patrimônio da Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), reúne mais de 90.000 itens, dentro dos quais existem um considerável número de obras raras e obras preciosas, 43 coleções de médicos e pesquisadores e 15 coleções institucionais.

A BHCS - encontra-se instalada desde sua criação no prédio da Expansão localizado no campus Manguinhos da Fiocruz, Rio de Janeiro - atualmente enfrenta o desafio de transferência do seu acervo para o novo prédio o Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS), especialmente projetado para abrigar um conjunto documental significativo sobre a história da saúde no país desde o século XIX, que inclui documentos arquivísticos, livros e periódicos científicos, livros raros, fotografias, registros sonoros e audiovisuais.

Com a mudança a BHCS, além dos riscos cotidianos, enfrentará um novo risco, a retirada do seu acervo das estantes e sua transferência para o novo prédio, o qual irá abrigá-lo. E isso envolve pensar no trajeto, no transporte, na acomodação dos itens nas caixas, na variação de temperatura que eles poderão sofrer, nos danos físicos, dentre outros riscos. A prevenção desses riscos e uma mudança planejada são imprescindíveis para que a integridade do acervo seja preservada.

O presente trabalho busca desenvolver e aplicar metodologia específica para processo de transferência do acervo bibliográfico da BHCS. A previsão é que a mudança para o novo prédio ocorra no primeiro semestre de 2018.

O projeto do edifício adotou as referências de sustentabilidade ambiental do procedimento francês Haute Qualité Environnementale (HQEÆ), além dos critérios de acessibilidade universal conforme orientações da NBR 9050. Em novembro de 2011, recebeu a nota máxima do Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações (Procel Edifica). Assim, o primeiro e mais importante passo para transferência desse acervo para o novo edifício é o planejamento das atividades de prevenção de riscos, plano imprescindível para que a integridade do acervo seja garantida.

## **O planejamento da mudança**

O planejamento da mudança está sendo elaborado utilizando os parâmetros do Gerenciamento de Riscos caracterizado por ser o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos e materiais, no

sentido de minimizar as ameaças e incertezas sobre essa organização (CASA DE OSWALDO CRUZ, 2013).

O Gerenciamento de Riscos é reconhecido atualmente como “importante ferramenta da conservação preventiva, garantindo uma visão integrada dos riscos, danos e perdas de valor potenciais a que estão sujeitos os bens culturais” que fornece subsídios para a otimização da tomada de decisões, estabelecendo prioridades de ação e alocação de recursos para mitigar os diversos tipos de risco (CASA DE OSWALDO CRUZ, 2013, p. 2).

O desenvolvimento de um plano de Gerenciamento de Riscos deve ser estruturado segundo as etapas consecutivas do processo de gerenciamento descrito na norma técnica ISO 31.000 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2009) que incluem: 1) estabelecer o contexto, 2) identificar os riscos, 3) analisar (quantitativamente) os riscos, 4) avaliar e priorizar os riscos, 5) tratar (reduzir) os riscos segundo as prioridades estabelecidas. Para tal fim foram elaboradas fichas para cada risco identificado para no processo de mudança às quais foram nomeadas “Fichas de análise de riscos”. Para o preenchimento de cada ficha de análise foram levantados os agentes de deterioração e os riscos específicos para a mudança do acervo. A lista inicial continha 14 riscos (Figura 1)

Agente de deterioração	Título do risco	Agente de deterioração	Título do risco
Forças físicas	Danos mecânicos pequenos/moderados durante manuseio e transporte	Criminosos	Furto ou roubo de itens
	Danos mecânicos severos durante manuseio e transporte		Vandalismo
	Colisão de veículos	Umidade Relativa Inadequada	Ataque de micro-organismos
Dissociação	Extravio de itens	Fogo	Incêndio no caminhão de transporte
	Perda ou dano nos dispositivos de identificação das embalagens	Água	Molhamento por chuva
	Falhas nos instrumentos de controle	Pragas	Infestação por insetos ou roedores
Contaminantes	Contaminação por material de embalagem inadequado		
	Contaminação por agentes diversos		

Fonte: Silva (2016, p.8)

Após revisões e consultoria, houve alteração nos seguintes riscos, conforme Figura 2, a seguir:

Agente de deterioração	Título do risco	Justificativa
<b>Forças Físicas</b>	Danos mecânicos severos durante manuseio e transporte	Foi unido ao risco “Danos mecânicos pequenos-moderados durante manuseio e transporte”, pois foi constatada a impossibilidade de um dano severo.
<b>Dissociação</b>	Perda ou dano nos dispositivos das embalagens	Foi unido ao risco “Falhas nos instrumentos de controle”, pois a perda ou dano nos dispositivos das embalagens configuram uma falha nos instrumentos de controle
<b>Criminosos</b>	Vandalismo	Foi retirado, pois não haverá contato com os usuários – os mais prováveis de danificarem o acervo dessa maneira.
<b>Umidade Relativa Inadequada</b>	Ataque de Microrganismos	Foi retirado por causa da constatação que o risco só ocorrerá se o acervo ficasse certo tempo em ambiente não climatizado ou se o acervo molhasse. Foi colocado na ficha de Molhamento por água da chuva que caso o acervo molhe, aumenta a possibilidade de proliferação de microrganismos.
<b>Contaminantes</b>	Contaminação por material de embalagem inadequado	Foi retirado após percepção que esse risco não se aplica a mudança, uma vez que o material de embalagem será uma caixa de papelão que não apresente agentes nocivos ao acervo e ainda que apresente algum risco, o acervo ficará um curto espaço de tempo acondicionado nessa caixa.

Fonte: Silva (2016, p.9)

Os conceitos da preservação preventiva que é composta por técnicas que envolvem manuseio, acondicionamento, transporte, exposição e controle ambiental nortearão todo o processo de transferência do acervo.

### **Trabalho em andamento**

Com base no levantamento bibliográfico e documental inicial, que inclui relatos de experiências de transferência de acervos bibliográficos, arquivísticos

e museológicos, observou-se que esse processo envolve vários fatores de riscos e para evitá-los é necessário que haja o plano de gerenciamento de riscos.

Estudar e utilizar o Gerenciamento de Riscos, ferramenta de gestão eficaz para aperfeiçoar a tomada de decisões dirigidas à conservação e uso do patrimônio cultural foi a decisão que a Direção da COC tomou para nortear os trabalhos de planejamento de transferência dos acervos bibliográficos e arquivísticos da unidade. Com o uso dessa ferramenta busca-se gerenciar cada risco que poderá afetar os acervos durante o processo de transferência de prédio. A contratação de um consultor especializado em gerenciamento de riscos na preservação e uso do patrimônio cultural fez-se necessário para assessorar o Grupo de Trabalho de Gestão de Riscos e Conservação Preventiva da COC ao longo do desenvolvimento das diferentes etapas do trabalho.

A partir da identificação e análise desses riscos, é possível estabelecer prioridades de ação e decidir onde atuar para retardar, bloquear ou evitar os efeitos que tais riscos oferecem para o acervo. Para tal fim foram elaboradas fichas para cada risco identificado no processo de mudança às quais foram nomeadas “fichas de análise de riscos”. Para o preenchimento da ficha de análise foram levantados os agentes de deterioração e os riscos específicos para a mudança do acervo.

Essas fichas abordam os agentes de deterioração nos riscos específicos para o acervo durante o processo de transferência do prédio da Expansão para o novo prédio o CDHS. Importante frisar que o levantamento de riscos deste estudo se refere à mudança física de prédio da BHCS e não sobre as atividades rotineiras de uma biblioteca. Dessa forma, sua preocupação está voltada à separação do material, seu armazenamento em caixas, o transporte, o novo local que abrigará o acervo, sua chegada e organização no novo espaço.

Para o levantamento do acervo foram considerados dados como: 1) levantamento do volume total de itens a serem transferidos; 2) cálculo do tempo (cronograma) necessário para a mudança; 3) levantamento do custo total e os custos parciais a serem aplicados em cada etapa do cronograma. Com a identificação desses dados será possível estabelecer quais recursos serão utilizados para transferência do acervo no que se refere à sua quantidade e ao tempo que levará na sua transferência.

Com o objetivo de auxiliar a elaboração do Plano de Gerenciamento de Riscos e a coleta de dados para o preenchimento das fichas de análise de riscos foi elaborado um questionário online (no Google Forms) que coletou

dados sobre a experiência de 17 instituições brasileiras tiveram ao transferir seus acervos de local. Também foram realizadas entrevistas *in loco* com profissionais de instituições no Rio de Janeiro que passaram por mudanças para entender o processo, as dificuldades e problemas pelos quais enfrentaram. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

Do ponto de vista da preservação, este estudo tem como objetivo desenvolver e aplicar metodologia específica para subsidiar o processo de transferência do acervo bibliográfico da BHCS para o novo prédio. Em consonância com a primeira lei de Ranganathan, “os livros são para usar”, o acervo precisa estar em condições de uso e todos os cuidados para que isso aconteça devem ser priorizados.

A presente metodologia está sendo desenvolvida de modo a registrar cada etapa que está sendo executada do planejamento de transferência do acervo do prédio da Expansão para o prédio do CDHS. Através dessa iniciativa a Biblioteca estará preservando a sua memória e o seu desenvolvimento.

## **Resultados esperados**

Com a aplicação desse estudo e metodologia específica que orientará todo pessoal envolvido no processo de transferência do acervo bibliográfico da BHCS para o novo prédio do CDHS, espera-se que cada item do acervo esteja protegido de todos os riscos que poderiam colocar sua integridade em perigo. Esta ferramenta de gerenciamento de risco ainda é pouco utilizada pelas bibliotecas brasileiras por desconhecerem seus processos e modo de ação.

## **Referências**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 31000**: Gestão de riscos: princípios e diretrizes. ABNT: Rio de Janeiro, 2009.

CASA DE OSWALDO CRUZ. **Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2013.

Disponível em:

<[http://coc.fiocruz.br/images/PDF/politica\\_preservacao\\_gestao\\_acervos\\_coc.pdf](http://coc.fiocruz.br/images/PDF/politica_preservacao_gestao_acervos_coc.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SILVA, Adrienne Oliveira Andrade. Conservação preventiva do patrimônio científico e cultural da Fiocruz: planos de gerenciamento de riscos: relatório de projeto. Rio de Janeiro: COC, 2016.